



**PRIMEIRO
MINISTRO**

**DISCURSO SOLENE DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO**

**POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ABERTURA DA XXXI REUNIÃO
ORDINÁRIA DO CONSELHO DE MINISTROS DA CPLP**

**“A CONSOLIDAÇÃO DO ESTADO DE DIREITO DEMOCRÁTICO E OS
DESAFIOS DA CPLP”**

Salão Nobre do MNEC, Díli

19 de agosto de 2026

Exma. Senhora Secretária-Executiva da CPLP

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores, Membros do Governo dos Estados
Membros da CPLP

Senhoras Embaixadoras e Senhores Embaixadores

Caríssimos convidados

Senhoras e Senhores,

É com muita alegria que o povo timorense recebe os Membros dos Governos dos Estados-Membros da CPLP, em Díli, para a XXXI Reunião Ordinária do Conselho de Ministros da CPLP.

Quero, também em nome do Governo de Timor-Leste, dar-vos as mais calorosas boas-vindas e expressar uma saudação muito especial àqueles que visitam o nosso país pela primeira vez.

Num momento particularmente sensível para a Guiné-Bissau, começo por reafirmar a profunda solidariedade com o povo guineense e o firme compromisso de Timor-Leste, e da CPLP no seu conjunto, em apoiar os esforços de diálogo, estabilidade institucional e reposição do Estado de Direito Democrático, para que o país possa alcançar, com serenidade e confiança, o caminho da paz, do desenvolvimento e da consolidação das suas instituições.

Foi justamente para preservar os valores da paz, da democracia, do Estado de Direito, dos direitos humanos e do desenvolvimento sustentável que, em 17 de julho de 1996, em Lisboa, foi assinada a Declaração Constitutiva da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa.

Neste ano em que assinalamos o 30.º aniversário, importa reiterar estes princípios fundadores e os compromissos que partilhamos em torno da nossa identidade e da nossa língua, bem como da solidariedade e da cooperação para o desenvolvimento dos nossos povos.

Devemos celebrar o que nos une, e as conquistas que soubemos alcançar. Mas devemos, igualmente, ter a coragem de refletir sobre as fragilidades que ainda persistem.

Partilhamos aquele que consideramos ser o idioma mais belo do mundo e, com ele, temos a capacidade de expressar sentimentos e entendimentos de forma ímpar. No entanto, as palavras não podem substituir a ação, nem as intenções podem tomar o lugar das realizações concretas.

Decorridas três décadas da fundação da nossa Comunidade, proponho que sejamos mais ousados e que assumamos, com maior firmeza, o compromisso de ir mais longe na concretização dos objetivos que definimos em conjunto.

Temos de encontrar soluções para ultrapassar os desafios que se colocam aos nossos países, agindo como a verdadeira família que ambicionamos ser.

Refiro-me não apenas às assimetrias socioeconómicas, nos e entre os nossos Estados-membros, mas também ao caminho que ainda temos de percorrer para uma maior integração económica e comercial, maior otimização dos recursos financeiros e humanos disponíveis, e maior credibilidade e estabilidade das instituições.

A nossa arquitetura organizacional, subordinada ao consenso político, implica que o diálogo, a colaboração e o empenho de todos sejam reforçados, isto para garantir uma implementação efetiva e eficaz das decisões tomadas no nosso foro multilateral.

Para superar as fragilidades que ainda limitam o potencial da CPLP, é preciso capacitar as nossas instituições com mecanismos mais eficazes de acompanhamento e avaliação das decisões e com um financiamento mais consistente, que permitam sustentar projetos estruturantes.

A quatro anos do horizonte estabelecido para cumprir a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, penso que a nossa cooperação deve focar-se também nas realidades mais frágeis, envolvendo cada vez mais a sociedade civil, as universidades e o setor privado na vida e nos projetos da CPLP.

Só assim poderemos transformar a CPLP numa comunidade de ação, com interesses e oportunidades partilhadas. Uma comunidade à altura das aspirações legítimas dos nossos povos e da responsabilidade histórica que temos em comum.

Assim poderíamos também alargar as áreas de cooperação entre os nossos países, tanto naquelas em que já alcançámos consenso — como é o caso da mobilidade —, como naquelas em que seremos necessariamente mais fortes se atuarmos em conjunto: a segurança alimentar, a proteção social, o combate às alterações climáticas, a proteção e promoção do Oceano, a resiliência aos choques e à instabilidade internacional, a cibersegurança, entre outras.

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores,

Penso que todos nos regozijamos com o interesse crescente de países, entidades e organizações que já obtiveram e/ou que pretendem obter o Estatuto de Observador Associado e Consultivo da Comunidade. O reconhecimento internacional da CPLP é, hoje, um facto inegável, e que nos deve orgulhar.

A adesão de Timor-Leste à ASEAN, em outubro do ano passado, abre uma nova ponte estratégica para os restantes países da CPLP, não só em termos de diversificação comercial e de investimento, mas de desenvolvimento social e humano para os nossos povos.

E é mais uma plataforma privilegiada para que no mundo conturbado de hoje, de incertezas e conflitos, se promovam valores mais humanistas de tolerância, respeito mútuo e paz.

Alargar a nossa experiência de solidariedade, afeto e diálogo a outros povos fora do espaço da CPLP, é um contributo real e significativo para a humanidade, legitimando a coexistência de diferentes culturas, tradições, conhecimentos e, também, aspirações.

Este pode parecer um gesto pequeno para a construção da paz, mas é um gesto gigante quando comparado com a intransigência e indiferença de algumas das grandes democracias ocidentais do mundo atual.

Também por isso, apraz-me tomar conhecimento da aprovação da candidatura da Associação de Países Luso-Asiáticos (APCA) para Observador Consultivo da CPLP. Aproximar a CPLP das comunidades seculares desta região, que mantêm viva a nossa herança cultural lusófona, é exercer diplomacia e é reforçar o nosso lema dos 30 anos: “*Unidade na Diversidade, uma Comunidade para os Povos*”.

Excelências

Senhoras e Senhores,

Não me quero alongar nestas minhas palavras de abertura, pois estou consciente de que a sessão de trabalho que se segue tem uma agenda longa e exigente.

No entanto, permitam-me relembrar que Timor-Leste assume a presidência *pro tempore* da CPLP, em virtude da situação que, no ano passado, assolou a Guiné-Bissau.

O que Timor-Leste fez e faz no âmbito da presidência, e o que ainda tem a fazer, não seria alcançado sem o apoio do Secretariado Executivo, e sem o empenho e a confiança dos Estados-Membros, pelo que estamos muito gratos.

O tema que escolhemos para a presidência, “A Consolidação do Estado de Direito Democrático e os Desafios da CPLP”, teve como objetivo provocar a reflexão que hoje sugeri, não só sobre a nossa organização e conjunto de países, mas também sobre o cenário mundial com que nos deparamos.

A legitimidade dos processos de reconciliação, de construção e reconstrução democrática e a aliança genuína que fomos capazes de criar entre os nossos países, apesar das nossas diferenças, dão-nos experiência e conhecimentos válidos para aferir sobre outros processos e problemas no mundo.

Temos uma voz coletiva sobre a dignidade humana, sobre a paz, sobre a justiça e sobre a necessidade de preservação do oceano e do planeta. E temos de a amplificar.

Somos, por isso, compelidos a ser solidários e a apoiar os povos que sofrem, dentro e fora da nossa Comunidade. Que sentido têm os nossos princípios e valores se ficarmos indiferentes ao sofrimento de um povo irmão na nossa Comunidade ou na nossa região de influência?

Permitam-me lembrar outro povo cuja luta pela liberdade e direitos humanos, nos é dolorosamente familiar.

Refiro-me ao Povo Saharauí, que há tantos anos espera poder exercer o seu direito de escolher o próprio futuro. O impasse prolongado, a indiferença global ao seu sofrimento, e as suas legítimas aspirações no âmbito dos princípios da Carta das Nações Unidas desafiam-nos a refletir seriamente sobre como podemos, enquanto comunidade, chegar a um consenso para fazer ouvir a nossa voz coletiva.

A presença do nosso país irmão, Portugal, no Conselho de Segurança das Nações Unidas, durante o biénio 2027-2028, é motivo de orgulho para todos nós. E não será uma presença em nome apenas de Portugal. Como afirmou o Presidente António José Seguro, Portugal levará consigo a voz e os valores da nossa Comunidade, representando este espaço partilhado de países, de princípios e de responsabilidades no mundo.

Acredito, por isso, que as prioridades diplomáticas de Portugal para este mandato, são também as prioridades de toda a Comunidade. Estou convicto de que todos os países que a integram podem e devem contribuir para concretizar esse belo ideal de Portugal como “*construtor de pontes, focado no diálogo global*”, dando-lhe conteúdo concreto através das nossas ações.

Excelências

Caras amigas e caros amigos,

Uma última palavra para felicitar os trabalhos desenvolvidos ao longo desta última década de implementação da Visão Estratégica da CPLP, que lançou bases importantes para a nossa ação comum.

Os trabalhos que hoje se iniciam, com vista à elaboração da futura Visão Estratégica da CPLP para o período 2027-2033, permitirão, estou certo, aprofundar a concertação político-diplomática e a cooperação multissetorial, bem como ampliar a visibilidade internacional da Comunidade.

Espero, por isso, que este novo ciclo que se avizinha se traduza em mais mobilidade e no estreitamento dos vínculos entre os nossos cidadãos; numa juventude plenamente mobilizada como verdadeiro pilar estratégico do nosso futuro; e numa maior segurança económica, social e alimentar para todos aqueles que, em cada um dos nossos países, dão vida à CPLP.

Nada disto, porém, será possível se não soubermos, juntos, cuidar da paz, proteger o clima e preservar o nosso planeta. Porque, sem paz, não há desenvolvimento. Sem harmonia climática, não há futuro sustentável. E sem um planeta saudável, não há casa comum para os nossos povos, nem legado que possamos, com dignidade, deixar à geração futura da CPLP.

Viva a Comunidade da CPLP!

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão